

CARACTERÍSTICAS E SEMELHANÇAS SOBRE AS ARBOVIROSES DENGUE, ZICA E CHIKUNGUNYA

PALAVRAS - CHAVE: Arboviroses, dengue, zica, chikungunya, fêmea.

PURGATO, I¹., NEVES, L.M¹., FREITAS, L.A¹., COSTA, M.A¹., VIEIRA, R.F¹, RAMOS, F.O².

¹ Discente do 5º período de Enfermagem do UniFagoc, Ubá

² Docente do Curso de Enfermagem do UniFagoc, Ubá



INTRODUÇÃO

As arboviroses são doenças transmitidas por artrópodes aos seres humanos e outros animais de sangue quente, pela picada da fêmea de mosquitos hematófagos, principalmente do gênero *Aedes*. Esses arbovírus são membros de cinco famílias virais: Bunyviridae, Togaviridae, Flaviviridae, Reoviridae e Rhabdoviridae. Dentre tais famílias, existem mais de 150 espécies relacionadas com doenças infecciosas em humanos e animais domésticos. Os arbovírus perduram-se em ciclo de transmissão entre artrópodes e reservatórios vertebrados como principais hospedeiros amplificadores (COSTA *et al.*, 2019).

OBJETIVO

Esse estudo bibliográfico tem como objetivo esclarecer para sociedade a diferença entre as três doenças, já que, todas são transmitidas pela fêmea do mosquito *Aedes aegypti*. Conhecer as características de cada doença, os tipos de prevenção, sintomas e diagnósticos, com isso as informações poderão distinguir os sintomas de cada uma é saber qual tipo de doença que elas foram acometidas e qual o tratamento adequado. Este estudo contribui para que a sociedade esteja informada e conscientizada sobre as semelhanças e diferenças entre essas doenças é qual a forma de prevenção, já que essa deve ser feita pela população e com isso tentar diminuir os casos dessas doenças no Brasil.

METODOLOGIA OU RELATO DE EXPERIÊNCIA

Este trabalho trata-se de um artigo de revisão, realizado por meio de pesquisa bibliográfica em artigos publicados em períodos de 1999 a 2020 publicados em plataformas online.

RESULTADO

Enfrenta-se, desde 1986 de forma quase ininterrupta, epidemias de dengue. Hoje, os quatro sorotipos do DENV circulam no país, onde se convive com falhas na prevenção, dependentes de muitos aspectos que extrapolam o setor da Saúde. Merecem destaque aspectos macroestruturais, socioeconômicos e ambientais, historicamente ignorados em prol de intervenções meramente biomédicas ou tecnológicas. No entanto um árduo trabalho de três décadas ensinou muito sobre as formas de enfrentamento das epidemias (VALLE *et al.*, 2016).

A arbovirose da família Flaviviridae de maior incidência no mundo, sendo ela a dengue. É endêmica em todos os continentes, exceto a Europa. Cerca de dois terços da população mundial vivem em áreas infestadas com mosquitos vetores da dengue, especialmente o *Aedes aegypti*, onde circulam algum dos quatro sorotipos do vírus, em alguns casos, simultaneamente. A forma hemorrágica da doença surgiu nas Américas em 1981, trinta anos depois de seu aparecimento na Ásia, ainda tem mostrado uma incidência crescente (CLARO *et al.*, 2004).

É muito complexa a inter-relação dos fatores envolvidos na dinâmica da circulação dos quatro sorotipos dos vírus do dengue, o que gera confusão e incertezas em vários campos do conhecimento, principalmente no que diz respeito aos determinantes das suas apresentações clínicas e epidemiológicas que são pleomórficas. Em contraponto, as primeiras epidemias dos grandes centros urbanos brasileiros foram seguidas de outras, nas mesmas áreas e provocadas por agentes pertencentes a sorotipos diferentes (TEIXEIRA *et al.*, 1999).

CONCLUSÃO

Após analisarmos os estudos sobre as referidas doenças, concluímos que, apresentam sintomas semelhantes com características diferentes. Todas são transmitidas pelo mesmo vetor *A. aegypti*. E que a maioria da população não conhece os sintomas e nem tem informações suficientes, já que as doenças DENGUE, ZICA E CHIKUNGUNYA tem uma expansão territorial grande e os dados são escassos na literatura.

REFERÊNCIAS

CLARO, L. B. L. et al.; **Prevenção e controle do dengue: uma revisão de estudos sobre conhecimentos, crenças e práticas da população 2004**. Cad. Saúde Pública vol.20 no.6 Rio de Janeiro Nov./Dec. 2004

COSTA, S. K. A. et al.; **DENGUE E CHIKUNGUNYA: SOROEPIDEMIOLOGIA EM USUÁRIOS DA ATENÇÃO BÁSICA 2019**. Revista de enfermagem UFPE On Line.

TEIXEIRA, G. M. et al.; **Epidemiologia e medidas de prevenção do Dengue 1999**. Inf. Epidemiol. Sus v.8 n.4 Brasília dez. 1999

VALLE, D. et al.; **Zika, dengue e chikungunya: desafios e questões 2016**. Epidemiol. Serv. Saúde vol.25 no.2 Brasília Apr./June 2016.